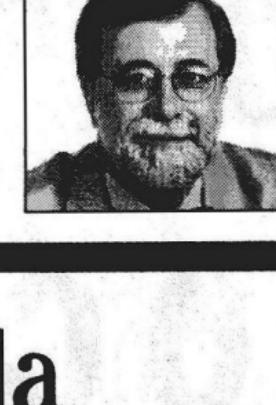


# GEORGE VIDOR



## Inseticida

• O Banco Central terá mesmo que pedir desculpas à população brasileira por ter adotado uma política monetária que reduziu o crescimento econômico para cerca de 2% este ano, mas não impediu que a inflação superasse as metas de inflação traçadas pelo governo (de 6%, no máximo). Seria bom com que o BC começasse o *mea culpa* esta semana, reduzindo os juros básicos.

O baixo crescimento só se justificaria se, em troca, a população tivesse sido beneficiada pela estabilidade monetária. Como isso não ocorreu — o impacto inflacionário acabou sendo terrível porque se concentrou em gastos que não podem ser substituídos pelas pessoas, como energia elétrica, transporte e alimentação — o custo da política monetária acabou sendo alto demais diante de resultados medíocres.

O problema é que o BC insiste em atacar elefante com inseticida. A dose tem de ser super-exagerada para que o paquiderme cambaleie. E tudo que está ao redor acaba sendo atingido, desnecessariamente.

■■■■■

Os serviços de apoio a aviões comerciais nos aeroportos (limpeza interna, embarque e desembarque das cargas, sinalização para taxiamento, reboque, drenagem de dejetos nos banheiros, transporte para passageiros com dificuldade de locomoção, ar condicionado, partida das turbinas e em certos casos até o próprio check-in de passageiros) movimenta no Brasil cerca de R\$ 300 milhões anuais. Esse mesmo serviço movimenta outros R\$ 300 milhões no atendimento de aviões executivos.

No jargão internacional da aviação, essa atividade de apoio em terra é conhecida como *ground handling services*. A maior empresa do setor no Brasil (com 65% do mercado na aviação comercial) é a Sata, pertencente ao grupo da Varig. No segmento de aviões executivos, a Líder está à frente.

Mesmo com todo o abalo sofrido pela aviação comercial no mundo, a Sata fechará o ano com um crescimento de 8,5%, expandindo suas atividades para mais dois aeroportos, num total de 27. A empresa reconquistou clientes que tinham sido perdidos para companhias internacionais que se instalaram nos últimos anos no Brasil. O investimento fixo nesse setor é elevado, pois cada equipamento custa de R\$ 200 mil a R\$ 500 mil. Além disso, o pessoal precisa ser muito bem treinado, pois um erro na distribuição das cargas dentro do porão pode até derrubar a aeronave. Um equipamento mal manuseado que se choca contra a fuselagem do avião pode causar enorme prejuízo à companhia.

Uma curiosidade: as moças que fazem o check-in antecipado para a Varig/Rio Sul na ponte aérea Rio-São Paulo são funcionárias da Sata, mas, por contrato, usam o uniforme das empresas aéreas. Isso acontece também com outras

■■■■■

Em vários momentos des-

te ano, a Companhia Docas do Rio de Janeiro esteve a ponto de afundar. Grande parte da receita da estatal ficou comprometida com o pagamento de indenizações trabalhistas determinadas pela justiça. O presidente da Docas do Rio, engenheiro Francisco Pinto, convenceu os ministros da área econômica de que tais dívidas inviabilizavam financeiramente a estatal, embora seus portos tenham se tornado bem mais eficientes depois arrendados para o setor privado: o custo para a movimentação de um contêiner, por exemplo caiu de US\$ 480 em 1996 para cerca de US\$ 100 este ano: os terminais agora carregam ou descarregam, em média, 35 contêineres por hora de cada navio, enquanto há quatro anos esse número não passava de doze.

Assim, a Docas do Rio entrou no rol dos "esqueletos" do governo federal, que, até 2004 aportará cerca de R\$ 400 milhões para liquidação de todas as dívidas e compromissos que não puderem ser quitados com a receita própria da companhia.

A estatal continuará alugando ou vendendo imóveis que já não são utilizados pelo porto do Rio. Um grande galpão está sendo comprado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), que lá instalará um centro para consultas de investidores, com amostras de rochas e solo extraídas em pesquisas nas bacias sedimentares brasileiras.

■■■■■

Desde que compensados por cortes de outros gastos públicos, o aumento do salário-mínimo e a correção da tabela do Imposto de Renda serão benéficos para a economia no ano que vem. Mais renda disponível garante às famílias uma melhora nas suas condições de vida possivelmente bem maior do que se os recursos fossem destinados a despesas governamentais. Além disso, na prática os cofres públicos não sairão perdendo tanto assim porque certamente a arrecadação de impostos acompanhará a expansão do consumo e do investimento.

■■■■■

E-mail: vidor@oglobo.com.br